

# IV SIMPÓSIO LUSOBRASILEIRO DE CARTOGRAFIA HISTÓRICA



## O Piauí e a sua cartografia

Renata Malcher de Araujo - renataaraujo6@gmail.com ;

Piauí, cartografia, política territorial, urbanização

Em 1938, Paulo Tedim Barreto publicou na Revista do SPHAN um texto intitulado “O Piauí e a sua arquitectura” que é unanimemente reconhecido como uma referência fundamental para os estudos da história da arquitectura e do urbanismo colonial no Brasil. Foi neste trabalho pioneiro que se referiu pela primeira vez às cartas régias determinando a fundação de novas vilas no Brasil, que foram a seguir relidas e trabalhadas por vários outros autores, estabelecendo um ponto de viragem nos estudos sobre a urbanização do Brasil.

O título desta comunicação assume-se como uma homenagem, a este texto e ao seu autor, e como um desafio. A intenção é visitar o Piauí e sua constituição enquanto capitania olhando desta feita para um outro documento fundamental que é o Mappa Geografico da capitania do Piauí delineado pelo Ajudante Engenheiro Henriques António Galucio em o anno de 1760. O mapa do Piauí é dos exemplares mais significativos da cartografia manuscrita do séc. XVIII no Brasil. Importa não apenas pelo que o desenho em si contém como informação, mas também pelo que representa em termos da política territorial que se pretendia executar ali e de que o mapa foi um instrumento crucial.

A ocupação dos campos do Piauí remonta ao século XVII. Ao longo da primeira metade do século XVIII algumas acções foram tentadas para a estabilização e pacificação dos sesmeiros que ali tinham sobretudo fazendas de gado e dos indígenas que, em mais de uma ocasião, revoltaram-se, pondo em causa a segurança da ligação por terra do Maranhão com a Bahia. Mas será no âmbito da administração pombalina e sob a tutela de Francisco Xavier de Mendonça Furtado no Estado do Grão-Pará, que se vai efectivamente criar, em 1758, o governo autónomo da capitania do Piauí. O primeiro governador, João Pereira Caldas, começou o seu governo em 1759. A decisão vem na sequência da criação em 1755 da capitania do Rio Negro e justifica-se pela mesma necessidade de estabelecer uma gestão directa da área. Mas o que é mais interessante na capitania do Piauí é a metodologia utilizada que conjuga de maneira concertada a acção cartográfica de levantamento da capitania com a criação de novas vilas, que foram feitas tendo em conta a leitura global do território. Este



# IV SIMPÓSIO LUSOBRASILEIRO DE CARTOGRAFIA HISTÓRICA



aspecto é fundamental posto que o mapa que se mandou executar por Henrique Galuzzi serviu de base directa para a decisão sobre a localização das novas vilas. Neste sentido, o próprio conjunto de cartas régias emitidas, em 1761, para a elevação da vila de Mocha à capital da capitania com nome de Oeiras e para a criação de novas vilas em cada uma das freguesias da capitania fez-se, no fundo, sobre este pré-desenho do território estabelecido pela cartografia.

Creemos que esta circunstância é pioneira no processo de configuração territorial das capitanias no Brasil. (Estamos a falar das capitanias no sentido em que se usa o termo na segunda metade do século XVIII, isto é, as unidades territoriais de administração e governo da América portuguesa e não as capitanias hereditárias do século XVI). A configuração espacial das várias capitanias que se criaram no século XVIII resultou de uma série de circunstâncias que foram definindo os diferentes espaços. Os limites entre as capitanias foram muitas vezes objecto de disputas e a cartografia foi um elemento importante para a definição destes limites. No entanto, o espaço de cada uma das capitanias foi, via de regra, cartografado no seguimento da ocupação efectiva do território, ou pelo menos de parte dele. No caso do Piauí a ordem é claramente inversa. O território da capitania foi desenhado no seu todo de certo modo antes da sua efectiva ocupação territorial que seria sistematizada com as novas vilas. A intenção da comunicação é discutir precisamente esta circunstância procurando ver, a partir do próprio documento cartográfico, a leitura específica do território que ali está em causa. Caberá para tal rever o processo de levantamento e desenho levado a cabo por Galuzzi, tendo em conta os seus relatos e a sua experiência anterior de levantamento cartográfico no Grão-Pará. Assim como cabe também ver o impacto do mapa de Galuzzi na cartografia posterior da região e as suas consequências directas e indirectas no desenho efectivo do território do Piauí.